

Mais indústrias investiram em 2017

Por Lucas Marchesini

Com a retomada, ainda que lenta, do crescimento econômico, a indústria brasileira voltou a investir. É a conclusão da pesquisa "Investimento Anual", da Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem.

De acordo com a CNI, 76% das empresas investiram em 2017, melhor resultado desde 2014, quando foi de 81%. Em 2016, a proporção foi de apenas 67%.

A pesquisa também informa que 47% das empresas realizaram investimentos como tinham planejado, o maior percentual desde 2012 (57%). "Isso confirma a retomada gradual da economia", avalia o gerente-executivo de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco.

O principal investimento feito pelas indústrias em 2017 foi a compra de máquinas e equipamentos, com 64% das respostas. Compra de novas tecnologias, incluindo automação, veio em segundo lugar, com 14%. Em terceiro lugar está a melhoria da gestão do negócio, com 7%.

A pesquisa mostra ainda que 75% do investimento foram feitos com recursos próprios, o que denota a dificuldade de as empresas obterem crédito. Empréstimos foram a fonte de recursos em apenas 10% dos casos, o menor percentual desde 2010. "Como a rentabilidade das empresas ficou comprometida pela crise, a falta de fontes de financiamentos limita os investimentos do setor", diz a CNI.

Quanto a 2018, a pesquisa mostra que 81% das grandes indústrias pretendem investir, o melhor resultado desde 2014. "A compra de máquinas e equipamentos, com 60% das menções, será o principal investimento no ano. Em seguida, com 18% das respostas, está a aquisição de novas tecnologias.

Ao todo, 632 empresas de grande porte, com 250 ou mais empregados, responderam a pesquisa, entre os dias 24 de janeiro e 19 de março deste ano.

INFORME

Mercado de trabalho derruba confiança

Por Alessandra Saraiva

O mercado de trabalho ainda em baixa levou o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) a recuar 2,5 pontos entre abril e maio, para 86,9 pontos, menor nível desde outubro passado (85,8), informou ontem Fundação Getúlio Vargas (FGV). Para Viviane Seda, coordenadora da Sondagem da Consumidor, a confiança do consumidor pode continuar a "andar de lado".

Além de desemprego expressivo, os próximos meses contarão com maior incerteza devido ao acirramento da corrida presidencial, bem como possíveis impactos na condução de política econômica. Ao mesmo tempo, no curto prazo, a recente alta nos preços dos combustíveis deve funcionar como mais um freio no avanço da confiança, observou.

O indicador mostrou desconfiança do consumidor em relação futuro. Entre abril e maio, o Índice da Situação Atual (ISA) subiu 0,9 ponto, para 77,2 pontos.

Por outro lado, o Índice de Expectativas (IE) recuou 4,8 pontos para 94,2 pontos, o menor nível desde setembro de 2017 (93,1 pontos).

Viviane explicou que, de abril para maio, o tópico que mais contribuiu para o recuo da confiança foi ímpeto de compras de bens duráveis, que mostrou recuo de 8,4 pontos no período, para 81,4 pontos.

O consumidor, caso não se sinta seguro quanto à emprego, tende a não realizar compras de maior valor agregado a prazo, comentou.

Ao ser questionada se o índice poderia se manter negativo, a especialista foi cautelosa. Ela observou que ainda há aspectos positivos na economia, que são levados em consideração pelo consumidor - como juros menores do que os praticados no passado, e inflação menos intensa. Estes fatores devem inibir sequência prolongada de quedas na confiança.

Mas, a técnica admitiu que não há como o ICC manter trajetória ascendente sem melhora expressiva no emprego. O ICC abrange informações de 1.805 domicílios coletadas entre 2 e 19 de maio.

(Fonte: Valor Econômico – 24/05/2018)

2

Ciesp Campinas celebra geração de empregos

O presidente da entidade, Nunes Filho, destaca estudo da Facamp que aponta a criação de 700 novos postos de trabalho só no mês de abril; no entanto, o cenário eleitoral gera incertezas

MILTON PAES • CAMPINAS

Pesquisa de sondagem industrial do Centro de Pesquisas Econômicas da Facamp (Faculdades de Campinas) junto às empresas associadas ao Ciesp Campinas trouxe números positivos para abril.

O motivo da comemoração é que dados em relação às vendas, no mês passado, indicaram que para 22,2% dos respondentes a variação mensal foi superior ao mês de março de 2018. Para 50% deles, foi estável e para 27,8% dos participantes a variação mensal foi inferior. Quanto aos dados da variação mensal de produção de abril de 2018, 33,3% dos respondentes indicaram que ela aumentou; 27,8% afirmaram que ela permaneceu inalterada e para os outros 38,9% houve queda da produção no mês.

Com relação ao planejamento do investimento para os próximos 12 meses, a sondagem revelou que, em abril de 2018, 11,1% dos respondentes declararam que vão aumentar os investimentos e 38,9% afirmaram que vão manter o planejamento dos investimentos. Os respondentes que não vão investir somaram 50%. Na avaliação de José Nunes Filho, diretor do Ciesp Campinas, a indústria, por enquanto, tem muito o que comemorar este ano, com a recuperação de postos de trabalho além de uma retomada da economia, mesmo que de forma um pouco mais lenta.

Em abril foram geradas 700 contratações na indústria regional. "Esse ano temos o que comemorar, afinal nós tivemos um crescimento de janeiro a abril de 2.950 postos de emprego, com crescimento de 1,85%. Só no mês de abril, nós tivemos a criação de 700 novos postos de trabalho, com 0,45% de aumento. Temos que comemorar", disse Nunes Filho.

No entanto, ele afirmou não saber precisar como as coisas vão ficar nos próximos meses. "Algumas nuvens apareceram no caminho. A elevação da taxa de juros dos Estados Unidos para 1,75% começa a tornar mais atrativo o mercado americano do que o brasileiro devido à maior segurança para o investidor e ele prefere investir lá porque a inflação é zero", argumentou Nunes Filho.

INFORME

Segundo ele, há alguns fatores que põem em risco a credibilidade da economia brasileira. “A reforma da Previdência não foi votada e põe em risco as contas públicas. Nós temos eleição neste ano e é uma eleição em que não há uma definição clara. Existe uma forte radicalização de esquerda e de direita, o que não é bom para o país porque tanto de um lado quanto de outro vai levar a mais estatização, a mais aparelhamento na máquina pública e a maior concentração de PIB dentro do Estado do que dentro da iniciativa privada, o que não gera riqueza”, criticou.

Dia da Indústria

Nesta sexta-feira (25) será comemorado o Dia da Indústria e o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) regional Campinas prestará uma homenagem, hoje (24) a partir das 18h30, no auditório da entidade, que fica na Rua Padre Camargo Lacerda, 37, em Bonfim, Campinas. Serão homenageados empresários, indústrias e a funcionária mais antiga no Ciesp, Campinas Elizabeth Santos do Prado com placas comemorativas. Além destes, serão homenageadas 12 empresas associadas e não associadas ao Ciesp Campinas e cinco empresários. Os agraciados receberão as placas das mãos dos homenageados em 2017. O critério de escolha levou em conta as empresas que têm uma história de atuação na região de Campinas e que de alguma forma contribuíram para o enriquecimento de valores do Ciesp Campinas.

Os empresários que serão homenageados são Nelson Gonçalves, Antônio Carlos Reinholz, Ogari de Castro Pacheco, Claudionor Lopes da Silva e Leôncio Menezes. Alguns deles são ex conselheiros da entidade. Já as indústrias que serão homenageadas são a Mahle Metal Leve S.A., Indústria Elétrica Marangoni Maretti Ltda, Estiva Refratários Especiais, Stepan Indústria de Máquinas e Motores Ltda, Revel S/A Indústria e Comércio, Baumer S.A., Papéis Amália Ltda, And Bem Indústria de Calçados Ortopédicos Ltda, Confibra Indústria e Comércio Ltda, Eagleburgmann do Brasil Vedações Industriais Ltda, Wortex Máquinas e Equipamentos Ltda e Cartonav Indústria e Comércio de Papel, Papelão e Embalagens Ltda.

Empresa reverte falência e vira case de sucesso

ANNA MARIA FERREIRA • BAURU

Após um árduo processo de recuperação judicial, com base em investimento em gestão e recursos humanos, a Cory, empresa do setor de alimentos sediada em Ribeirão Preto

INFORME

(SP), se reergueu e voltou a ser lucrativa mantendo centenas de empregos e oportunidades.

A empresa é um caso de sucesso raro no Brasil desde que Nelson do Nascimento Castro, fundador e presidente da Cory, conseguiu reverter uma falência decretada pela justiça no início dos anos 2000. O empresário será homenageado como Industrial do Ano, nesta sexta-feira (25), pela Câmara do município. A indicação para o prêmio foi uma iniciativa conjunta do Ciesp, Senai e Sesi regionais.

“Em meio a um momento difícil na economia brasileira, a Cory pediu concordata e de forma completamente inusitada tivemos falência decretada pela justiça, apenas doze dias após o vencimento da primeira parcela da concordata. Por conta disso, ficamos quatro meses fechados. Perdemos crédito e muito dinheiro, e ainda tivemos nossas marcas clonadas. Só não perdemos a fé e a esperança”, conta Castro.

Atualmente a empresa mantém 600 postos de trabalho na matriz, em Ribeirão Preto (SP), e na unidade de Arceburgo (MG). Produz mais de cem toneladas diárias de diversos produtos distribuídos no Brasil e mais vinte países. No portfólio, marcas conhecidas como as balas, drops e gomas de mascar IceKiss e as bolachas Hipopó, carros-chefe da empresa, além das balas Azedinha, Lilith, Chita, e a linha de biscoitos, bolachas e pães de mel com as marcas Dimel, Quero-Quero e ShowGol.

A história de superação da Cory foi imortalizada por Nelson do Nascimento Castro no livro “O Vôo do Hipopótamo”, lançado em 2006, nome que é uma referência ao biscoito Hipopó, fabricado pela empresa que mantém, desde 2003, o Instituto Cory de Educação e Cultura, em Arceburgo (MG), onde atende 200 crianças.

A trajetória empresarial de Nelson do Nascimento Castro começou em 1968 quando deixou de ser funcionário de uma grande empresa para realizar o sonho de iniciar o próprio negócio. Abriu a Panificadora Bengala, em Lins (SP), uma “padaria sem forno”, ele ressalta, pois não tinha dinheiro para adquirir um. “Comprávamos o pãozinho de um concorrente e depois revendíamos. Aos poucos fomos conseguindo o capital e finalmente compramos um forno. No tempo ocioso fabricávamos bolos, bisnaguinhas e biscoitos. Até que em 1971 a padaria virou indústria.” Três anos depois, Castro comprou a Fábrica de Balas Apache, em Ribeirão Preto (SP). E, em 1980, a Cory lançou as balas IceKiss, do inglês “Beijo gelado”, que se tornou líder de mercado.

(Fonte: DCI – 24/05/2018)